

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO PROJETO LADY BLUNT: TEORIA E PRÁTICA  
INSTRUMENTAL DO VIOLINO DESENVOLVIDO EM MODO REMOTO**

Jorge Kubiak Sefrin<sup>1</sup>, Nina Magalhães Loguercio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autor(a)/Apresentador(a), <sup>2</sup>Coautor(a), <sup>3</sup>Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada. Alvorada, RS

O projeto começou informalmente em 2017, tendo sido oficializado em 2018, como um projeto de ensino, e, em 2019 como projeto de extensão, como uma forma de contribuir para o desenvolvimento cultural da comunidade por meio do ensino da teoria musical e da prática instrumental coletiva do violino, tendo como referencial teórico e de repertório o Método Suzuki (Método criado por Shinichi Suzuki para ensinar a teoria musical como tocar o violino no Japão, que parte de um pressuposto de que todos podem aprender). Até este ano, o projeto foi realizado de forma presencial com encontros semanais no IFRS - Campus Alvorada, mas devido à pandemia de COVID-19, como alternativa à interrupção total do projeto, optamos por desenvolvê-lo de modo remoto. O presente trabalho consiste em uma análise comparativa entre o projeto em 2020, com as aulas remotas, e seu desenvolvimento nos anos anteriores, com as aulas presenciais, apresentando as possibilidades, os desafios, as vantagens e as desvantagens encontradas pelos bolsistas. Entre as vantagens e possibilidades, destacamos que, este ano, os bolsistas ganharam mais autonomia para desenvolver suas próprias aulas, bem como ofertá-las em horários mais flexíveis com seus alunos, facilitando a rotina diária dos alunos com aulas com menos de uma hora de duração quando necessário. Tendo em vista a impossibilidade de encontros presenciais, optamos pelo uso do Google Meet, para a realização das aulas, assim como de vários outros softwares gratuitos para composição de partituras musicais e de exercícios para os alunos. Concluindo, a nova forma de ensino a qual a orientadora e os bolsistas do projeto tiveram de se adaptar é menos eficiente tanto para a experiência dos discentes, quanto dos docentes, possivelmente por não ser algo ao que estamos acostumados, é mais difícil explicar algumas especificidades do violino, como a afinação ou o treino auditivo, mas ainda é melhor do que simplesmente cessar.

**Palavras-chave:** Violino. Teoria Musical. Ensino Remoto.

Trabalho executado no Edital PROEX/IFRS Nº 65/2019 – Fluxo Contínuo do IFRS.